

/ Mercado de Frete

No mês de julho de 2018, o mercado para os serviços de fretes busca um equilíbrio em meio às incertezas envolvendo o novo tabelamento imposto pela Lei nº 13.703, de 08 de agosto de 2018, e segue com preços acima dos praticados no mesmo período do ano passado.

Na maioria das negociações não existe compatibilidade entre o valor da tabela do governo e o que os demandantes do serviço estariam dispostos a pagar para fechar negócio. O tabelamento leva em conta a quilometragem, variável que certamente é a mais importante na formação do preço, porém, não atribui diferença suficiente no que tange à qualidade das estradas, variável que também exerce grande influência na formação de preços. A alegação das empresas é de que não é possível repassar o aumento dos valores do frete decorrente da lei aos custos de exportação, sob pena de inviabilizar os negócios.

Nesse contexto, observa-se elevações de preço de até 17 % para as rotas de exportação de negócios já firmados e com a necessidade obrigatória de escoamento. Entretanto, em função das incertezas do preço para os serviços de frete, o fluxo direto para os portos não é intenso. Ao contrário, para os corredores do Arco Norte, em especial para Miritituba – PA, Santarém – PA e São Luis - MA, existe muita movimentação com cotações superiores ao mês passado em até 11% (Tabela 1).

As transportadoras têm feito opção por rodar onde existe menor descolamento entre o valor tabelado e o valor efetivo de mercado, ou seja, onde a conta fecha, dado o tabelamento a ser seguido. Os próximos acontecimentos referentes à tabela de fretes serão determinantes para o fluxo logístico no 2º semestre, bem como para o próximo ano, em âmbito nacional.

TABELA 1 / Preços de frete praticados no Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL	
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	Jul/17	Jun/18	Jul/18	ANO	MÊS
SANTOS/SP	SORRISO/MT	2.171	305,00	320,00	340,00	11%	6%
	PRIMAVERA/MT	1.632	240,00	245,00	260,00	8%	6%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.506	220,00	230,00	250,00	14%	9%
	CAMPO NOVO/MT	2.210	305,00	320,00	340,00	11%	6%
	QUERÊNCIA/MT	1.817	300,00	290,00	340,00	13%	17%
PARANAGUÁ/PR	PRIMAVERA/MT	1.747	230,00	225,00	250,00	9%	11%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.621	210,00	215,00	240,00	14%	12%
ALTO ARAGUAIA/MT	SORRISO/MT	874	140,00	140,00	150,00	7%	7%
	PRIMAVERA/MT	335	70,00	75,00	80,00	14%	7%
ARCO NORTE	SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	1.017	230,00	240,00	260,00	13%	8%
	SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	1.380	290,00	290,00	310,00	7%	7%
	CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	1.179	165,00	170,00	180,00	9%	6%
ARAGUARI/MG	QUERÊNCIA/MT	1.141	190,00	185,00	180,00	-5%	-3%
COLINAS/TO		1.194	180,00	190,00	190,00	6%	0%
SÃO LUIS/MA		2.242	320,00	305,00	340,00	6%	11%

*Nota: Pesquisa mensal realizada pela SUREG-MT para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

As exportações de milho do Estado de Mato Grosso de janeiro/18 até julho/18, apresentaram um incremento significativo em relação ao mesmo período do ano passado. Foram 4,9 milhões de toneladas em 2018 contra 3,4 milhões em 2017 (Tabela 2).

A colheita do milho no Mato Grosso, que alcançou 89% no final do mês de julho/18, aliada ao déficit de armazenagem do estado, configuram um fator de pressão para o mercado do cereal. Existe uma grande preocupação com o atraso na comercialização da soja, que ocupa espaços de armazenagem necessários para o recebimento da produção de milho.

Uma nova alternativa para a utilização dos volumes cada vez maiores da produção da chamada safrinha de milho do Mato Grosso é a utilização exclusiva do produto para a fabricação de etanol. A instalação em Lucas do Rio Verde – MT, de uma usina, já é uma realidade que mudará o perfil de utilização dos excedentes da produção estadual.

TABELA 2 / Exportações de milho em grãos do Mato Grosso

DESTINO-UF	JAN/JUL 2018		JAN/JUL 2017	
	US\$	KG	US\$	KG
PORTO DE SANTOS - SP	480.695.171	2.983.510.591	311.976.737	1.937.173.641
SANTARÉM - PA	87.222.634	533.555.500	46.144.545	289.082.134
PORTO DE MANAUS - AM	64.582.191	414.189.462	82.277.565	534.804.914
BARCARENA - PA	83.688.362	544.801.168	31.968.574	205.008.820
PORTO DE VITORIA - ES	33.265.959	197.986.662	12.393.263	84.960.021
PORTO DE PARANAGUA - PR	14.156.454	82.551.875	41.460.291	232.510.117
PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL - RS	12.907.759	80.520.076	1.231.509	7.244.170
PORTO DE SÃO LUÍS - MA	9.222.668	58.966.248	6.724.420	43.763.080
IMBITUBA - PA	5.176.952	29.002.070	9.410.521	60.909.326
ITAJAI - SC	513.838	1.049.144	0	0
PORTO VELHO - RO	348.860	1.856.000	665.153	3.630.690
GUAJARA-MIRIM - ES	274.886	1.384.580	361.654	1.925.734
FOZ DO IGUAÇU - PR	252.240	480.000	0	0
ASSIS BRASIL - AC	170.169	940.000	18.593	64.670
CORUMBÁ - GO	9.625	27.500	0	0
PACARAÍMA - RR	7.103	60.000	6.996	55.000
TOTAL	792.494.871	4.930.880.876	544.639.821	3.401.132.317

Fonte: MDIC/Secex

Após a paralização dos negócios para os estoques remanescentes de soja colhida nos meses de janeiro a maio/18 no Mato Grosso, em função da greve dos caminhoneiros, o mercado disponível parece voltar a ganhar fluidez para o volume ainda existente a ser comercializado, beneficiado pela situação favorável do câmbio e em função do aumento do preço no mercado internacional.

Já no mercado futuro, a comercialização da produção da safra 18/19 que será colhida no primeiro semestre do próximo ano, ainda permanece travada em função das incertezas quanto aos custos de frete, o que dificulta a formação do preço final a ser praticado. O desenvolvimento desse mercado mostra números bem inferiores aos praticados normalmente.

Para as exportações da produção de soja mato-grossense, as operações continuam ocorrendo de forma positiva, com os números apontando para um crescimento importante com um volume de 16,9 milhões de toneladas no período de janeiro a julho de 2018, frente aos 15,9 milhões registrados no mesmo período do ano passado (Tabela 3).

TABELA 3 / Exportações de soja em grãos do Mato Grosso

DESTINO	JAN/JUL 2018		JAN/JUL 2017	
	US\$	KG	US\$	KG
PORTO DE SANTOS -SP	3.162.173.067	7.984.564.129	3.033.557.696	8.043.178.036
BELÉM -PA	1.049.622.700	2.666.779.900	0	0
SANTAREM -PA	785.106.089	1.974.208.105	479.916.922	1.256.440.624
PORTO DE MANAUS -AM	552.076.203	1.435.743.896	553.624.925	1.462.343.970
PORTO DE SÃO LUÍS - MA	423.893.384	1.062.723.532	379.661.207	1.010.637.600
PORTO DE PARANAGUA - PR	279.981.561	689.291.093	189.018.382	484.569.740
BARCARENA - PA	233109546	612956334	1.072.834.092	2.876.039.453
PORTO DE VITORIA - ES	170.904.333	435.307.770	152.309.728	409.892.094
PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL - SC	16.580.891	42.203.762	65.599.797	175.983.774
PORTO DE RIO GRANDE - RS	4.061.602	9.924.157	21.987.972	58.577.905
IMBITUBA - SC	463.814	1.167.180	73284905	171559139
PACARAIMA - RR	192.624	460.000	198.249	408.720
TOTAL	6.678.165.814	16.915.329.858	6.021.993.875	15.949.631.055

Fonte: MDIC/Secex

/ Movimentação de estoques da Conab

Até o mês de julho de 2018, a Conab realizou nove pregões de frete e o total das contratações foi de 228,7 mil toneladas de milho, com intuito de remover o produto para atender as demandas do Programa de Venda Balcão - ProVB.

Adicionalmente, realizou dois editais para atender as determinações da Medida Provisória (MP) nº 831, que criou uma reserva de mercado para instituições representativas de caminhoneiros autônomos, sendo ofertado para essas instituições 69,2 mil toneladas até o mês de julho, no entanto, ainda não houve habilitados para estes avisos. Para o mês de agosto de 2018, a Conab, publicou mais uma operação para a contratação de serviço de transporte para remoção de 6,1 mil toneladas de milho em atendimento ao percentual estipulado por meio da medida mencionada acima.

Os editais de nº 1/18 e 11/18 já foram concluídas nos meses de abril/18 e março/18, respectivamente, dentro cronograma definido pela Conab. (Tabela 4).

Os Avisos nº 37/18, nº 46/18 e nº 68/18, também já encerraram as entregas para atender à demanda do ProVB, com cancelamento de 33%, 28% e 100% respectivamente em função dos reflexos das medidas impostas pela publicação da Lei 13.703/2018, sendo, a última operação cancelada na íntegra.

TABELA 4 / **Remoções 2018 – Quantidades embarcadas até 31.07.2018**

AVISOS (Nº)	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$ / t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	% REALIZADO
1	28.059.573	23,39	361,75	28.109.133	0	ENCERRADO
11	400.000	4,44	274,75	400.000	0	ENCERRADO
31	28.200.000	13,98	425,42	27.649.900	111.660	98,0%
37	24.900.000	28,40	514,53	16.608.640	0	ENCERRADO
46	8.700.000	23,95	350,45	6.250.080	0	ENCERRADO
68	9.059.520	10,07	133,48	0	0	ENCERRADO
78	600.000	7,77	258,23	600.000	0	ENCERRADO
80	2.700.000	10,71	227,22	1.616.940	1.083.060	59,9%
93	126.153.645	7,79	561,98	15.173.210	105.354.440	12,0%

Fonte: Conab

Também está encerrada a operação realizada pelo aviso nº 78/18 que contratou 600 toneladas para o Estado do Acre e concluiu as entregas durante o mês de julho.

Está em andamento a contratação referente ao Aviso de Frete nº 31/18 que contratou serviços de transporte para remoção de 28,2 mil toneladas e, deste total, já foram entregues 27,8 mil toneladas, 98,8% do total da operação.

Também está em operação a contratação realizada pelo aviso nº 80/18, que negociou a remoção de 2,7 mil toneladas para os Estados do Acre, Distrito Federal e Rondônia e já realizou a entrega 73,2% do total.

Finalmente, a contratação realizada por intermédio do aviso de frete nº 93/18, negociou, a princípio, 100,9 mil toneladas, mas teve um aditamento no quantitativo de 25,2 mil toneladas, em virtude do Aviso 094/2018, da MP nº 831/18, não ter habilitados, o que totalizou um montante de 126,1 mil toneladas a serem removidas até o final de 2018. Até o mês de julho foi registrada a entrega de 16,5 % do total contratado, restando 105.3 mil toneladas para o encerramento a operação.